

ANSIEDADE, DEPRESSÃO OU OUTROS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES OSTOMIZADOS: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

ANXIETY, DEPRESSION, OR OTHER PSYCHOLOGICAL DISORDERS IN OSTOMIZED PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Fagner dos Santos Lima - diretor.gda@gmail.com

Enfermeiro. Especialista em Nefrologia e Saúde da Família. Pós-graduando em Estomaterapia pela Faculdade Iguazu. Residente em Enfermagem em UTI pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE) no Hospital Adventista de Manaus (HAM), Manaus, AM, Brasil.

Francisco das Chagas de Araújo Maciel - psicomaciel777@gmail.com

Psicólogo. Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil.

Anselmo Cordeiro de Sousa - anselmo.vivamelhor@hotmail.com

Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT). Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo, SP, Brasil.

Resumo: **Objetivo:** Identificar a ocorrência de ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados relatada na literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre novembro e dezembro de 2024. Foram consultadas as bases SciELO, BVS e PubMed seguindo os descritores. A seleção incluiu 13 estudos publicados entre 2014 e 2024 que analisaram transtornos psicológicos em pacientes ostomizados. A triagem foi realizada por meio da plataforma Rayyan. **Resultados:** Após análise, 13 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os achados evidenciaram a presença de sofrimento psicológico como um dos aspectos mais prevalentes em pacientes ostomizados, frequentemente associado a distúrbios da imagem corporal. Outros sintomas relatados incluem humor deprimido e pensamentos de automutilação, que em casos mais graves podem evoluir para ideação suicida. Além disso, foram identificadas altas taxas de ansiedade e depressão. A ansiedade

foi reportada como um dos transtornos mais prevalentes, afetando até 100% dos pacientes em algumas amostras, enquanto a depressão mostrou prevalências variando de 38,86% a 88,4%. **Análise e Discussão:** Os resultados indicam associação significativa entre transtornos psicológicos e a presença de estomas, influenciando qualidade de vida e imagem corporal. Estudos reforçam a necessidade de suporte psicológico contínuo, especialmente nos primeiros meses pós-operatórios. **Conclusão:** A alta prevalência de ansiedade e depressão em pacientes ostomizados exige intervenções multidisciplinares e políticas públicas que priorizem o cuidado integral desses pacientes, abordando tanto aspectos físicos quanto emocionais.

Palavras-chave: Ostomia; Ansiedade; Depressão; Sofrimento Psicológico; Saúde Mental.

Abstract: Objective: To identify the occurrence of anxiety, depression, or other psychological disorders in ostomized patients as reported in the literature. **Methods:** This is a systematic literature review conducted between November and December 2024. The SciELO, BVS, and PubMed databases were searched using relevant descriptors. The selection included 13 studies published between 2014 and 2024 that analyzed psychological disorders in ostomized patients. Screening was performed using the Rayyan platform. **Results:** After analysis, 13 articles met the inclusion criteria. The findings highlighted psychological distress as one of the most prevalent issues among ostomized patients, often associated with body image disturbances. Other reported symptoms included depressed mood and self-harm thoughts, which, in more severe cases, could progress to suicidal ideation. Additionally, high rates of anxiety and depression were identified. Anxiety was reported as one of the most prevalent disorders, affecting up to 100% of patients in some samples, while depression showed prevalence rates ranging from 38.86% to 88.4%. **Analysis and Discussion:** The results indicate a significant association between psychological disorders and the presence of stomas, influencing quality of life and body image perception. Studies reinforce the need for continuous psychological support, especially during the early postoperative months. **Conclusion:** The high prevalence of anxiety and depression in ostomized patients necessitates multidisciplinary interventions and public policies that prioritize comprehensive care for these patients, addressing both physical and emotional aspects.

Keywords: Ostomy; Anxiety; Depression; Psychological Distress; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A ostomia, ou estomia, é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura no abdome com o objetivo de exteriorizar parte do sistema digestório ou urinário, possibilitando a eliminação de excretas através de uma bolsa externa quando a função fisiológica natural não é mais viável^(1,2). Dependendo da parte do sistema digestório envolvida, pode ser classificada como colostomia ou ileostomia, sendo, ainda, temporária ou definitiva, conforme a necessidade terapêutica do paciente⁽³⁾.

A cirurgia, frequentemente, é precedida por uma condição grave, como câncer colorretal ou doenças inflamatórias intestinais, que, por si só, já é bastante impactante, além disso, por

estarem excretando flatos, odor e fezes pelo estoma localizado no abdome, a ostomia também gera impactos significativos na saúde mental, principalmente em relação à autoestima, ansiedade e depressão^(2,4-6).

Sendo assim, pacientes recém-ostomizados enfrentam não apenas mudanças físicas decorrentes da cirurgia, mas também alterações em seu bem-estar psicológico e social. A criação de um estoma abdominal frequentemente resulta em dificuldades relacionadas à imagem corporal, disfunções sexuais e problemas de sociabilização, além do desenvolvimento de transtornos emocionais como negação, ansiedade e depressão^(1,7,8).

Em um estudo semelhante, Farahani et al. (2022)⁽⁴⁾ constatou que prevalência global de ansiedade entre os pacientes ostomizados é de 47,6%, e de depressão é de 38,86%, o que destaca a necessidade urgente de um suporte psicológico adequado e de estratégias de cuidado multidimensionais que considerem os aspectos emocionais, físicos e sociais desses indivíduos⁽⁷⁾.

Apesar de reconhecida a importância do suporte psicológico para pacientes ostomizados, ainda há lacunas significativas na literatura, especialmente em relação à influência das alterações corporais na saúde mental desses pacientes. Estudos indicam que muitos pacientes e seus cuidadores relatam insuficiência no preparo psicológico pré-operatório e na orientação prática sobre os cuidados com o estoma⁽⁷⁾.

Porém, um estudo aponta que, apesar de avanços no campo, não existem evidências suficientes para avaliar a eficácia dos modelos de preparo psicológico no pós-operatório⁽⁹⁾. Além disso, fatores como inteligência emocional podem estar associados à autoestima e ao bem-estar emocional desses pacientes, mas esses aspectos ainda necessitam de investigação mais aprofundada⁽⁵⁾.

A prevalência elevada de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, entre os pacientes ostomizados, reforça a urgência de se desenvolver intervenções eficazes, além disso, o relato de dificuldades relacionadas à imagem corporal, função sexual e complicações pós-operatórias destaca a importância de um suporte psicológico contínuo para esses pacientes⁽⁷⁾. Dessa forma, esta revisão integrativa pergunta: Qual a ocorrência de ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados reportada na literatura?

Ao fornecer uma visão abrangente sobre esses aspectos, esta revisão poderá contribuir para a prática clínica, o planejamento de intervenções terapêuticas mais eficazes e a formulação de políticas públicas que garantam o cuidado integral aos pacientes ostomizados. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar qual é a ocorrência de ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa estruturado que requer a formulação de uma questão claramente definida, contemplando elementos como população, intervenção, comparação e resultado (PICO). Esse processo inclui a análise prévia da literatura existente para identificar revisões anteriores e determinar a necessidade de atualização ou de uma nova revisão. A pesquisa segue protocolos específicos para organizar e sintetizar o conhecimento disponível, buscando compreender o que funciona ou não em determinado contexto. Além disso, a delimitação de critérios de inclusão e exclusão orienta a identificação, seleção e análise dos estudos relevantes, promovendo uma abordagem sistemática e rigorosa que contribui para a produção de evidências científicas robustas⁽¹⁰⁾. Este estudo segue as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), assegurando transparência e rigor metodológico.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro a dezembro de 2024, utilizando descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MesH). Os dados foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed utilizando a seguinte lógica de busca: (Ostomy) AND (Anxiety OR Depression OR Psychological Distress OR Mental Health). A pergunta de pesquisa adotada foi: “Qual a ocorrência de ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados reportada na literatura?”, estruturada segundo o modelo PICO, sendo:

P - (População): Pacientes ostomizados;

I - (Intervenção/Exposição): Não se aplica diretamente; foco na presença de complicações psicológicas;

C - (Comparação): Não se aplica, pois o foco é descritivo (ocorrência);

O - (Resultado): Ocorrência de ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos.

Os resultados da busca foram importados para a plataforma online Rayyan, seguindo as seguintes etapas: remoção de duplicatas; triagem inicial dos estudos; leitura de títulos e resumos; e leitura completa para avaliar a elegibilidade. A seleção foi tabulada utilizando um quadro contendo a base de dados, o título do trabalho, o link das ocorrências, o tipo de estudo, o ano, o idioma de publicação, o objetivo e os principais resultados.

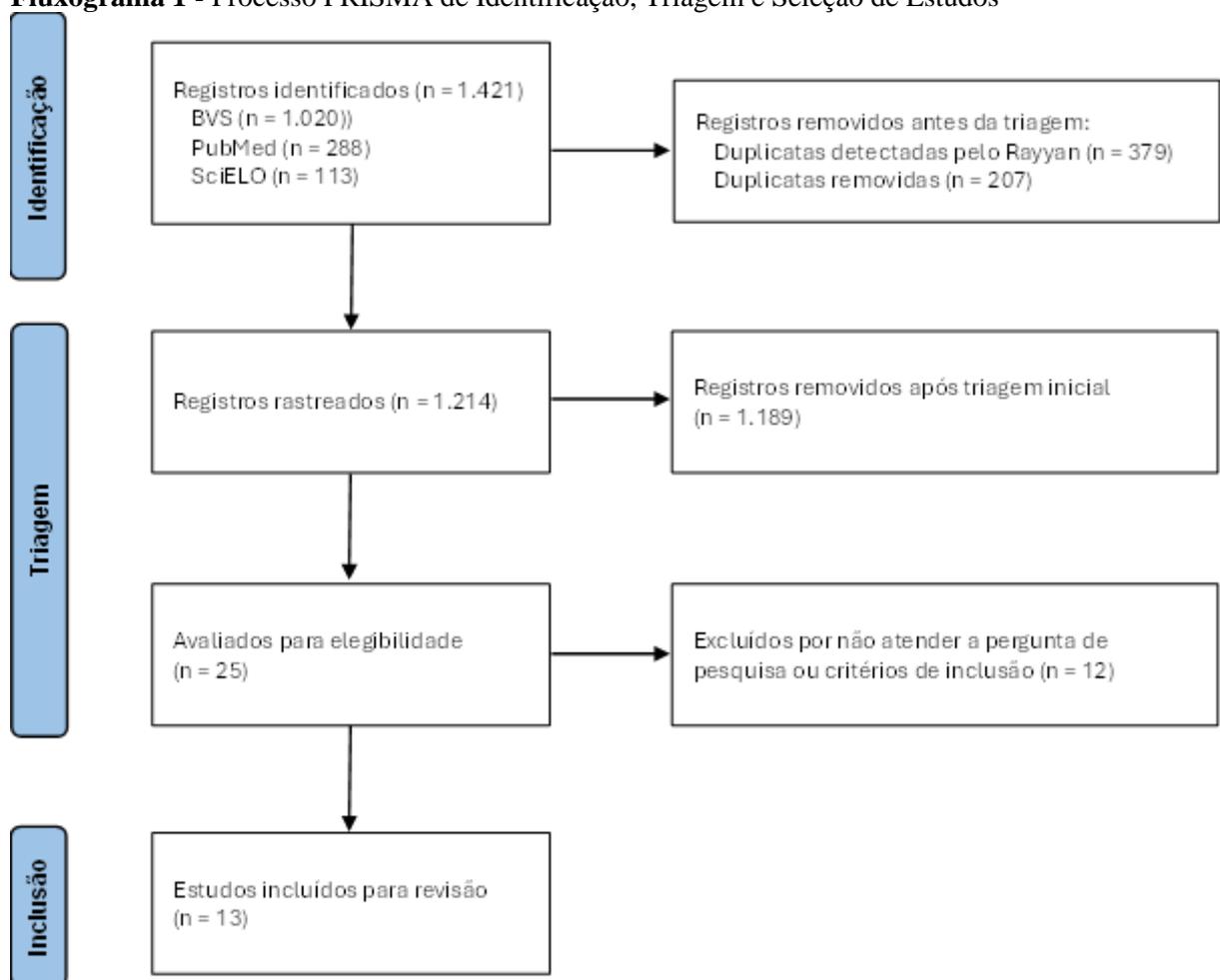
A triagem inicial dos artigos foi realizada excluindo os estudos que não apresentavam nenhuma relevância para o tema da pesquisa, como aqueles relacionados a condições não associadas a ostomias ou a populações inadequadas. Após essa etapa, 25 artigos foram selecionados para uma avaliação mais criteriosa.

Na fase seguinte, os 25 artigos selecionados foram avaliados pelos revisores de forma

cega e independente, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Discordâncias foram resolvidas por consenso entre os revisores. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2014 e 2024, com pelo menos o resumo disponível, e que respondessem à pergunta norteadora direta ou indiretamente. Os critérios de exclusão envolveram estudos com populações pediátricas ou não relacionadas a ostomias, estudos relacionados às traqueostomias, estudos qualitativos, revisões e relatos de caso.

Os resultados do processo de identificação e seleção foram organizados em um fluxograma PRISMA, detalhando cada etapa do processo e o número de estudos incluídos e excluídos em cada fase.

Fluxograma 1 - Processo PRISMA de Identificação, Triagem e Seleção de Estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

RESULTADOS

Foram identificados 1.421 resultados nas bases de dados consultadas, sendo: 1.020 provenientes da BVS, 288 da PubMed e 113 da SciElo. Após a importação, foram detectadas

379 duplicatas, das quais 207 foram eliminados e mantidos 172 artigos únicos. Assim, um total de 1.214 artigos foi submetido à triagem inicial. Durante essa etapa, a leitura dos títulos levou à exclusão de artigos que não apresentavam relevância para o tema, resultando em 25 artigos selecionados para análise de resumos.

Após a triagem inicial, os 25 artigos foram avaliados por revisores de forma cega e independente, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como resultado, foram incluídos 13 artigos na análise final, sendo oito provenientes da BVS e cinco da PubMed.

Os principais achados evidenciaram a presença de sofrimento psicológico como um dos aspectos mais prevalentes em pacientes ostomizados, frequentemente associado a distúrbios da imagem corporal. Outros sintomas relatados incluem humor deprimido e pensamentos de automutilação, que em casos mais graves podem evoluir para ideação suicida. Além disso, foram identificadas altas taxas de ansiedade e depressão.

Tabela 1 - Perfil dos Estudos Incluídos.

ID	Título, Citação	Tipo	Objetivo	Principais achados
01	<i>Course and predictors of psychological distress among colorectal cancer survivors with ostomies: A longitudinal study.</i> Curso e preditores de sofrimento psicológico entre sobreviventes de câncer colorretal com ostomias: um estudo longitudinal. (11)	Estudo longitudinal.	Examinar o curso e os preditores de sofrimento psíquico em sobreviventes de câncer colorretal com estomias.	A prevalência de sofrimento psíquico leve a grave em sobreviventes de câncer colorretal submetidos à colostomia medidos no primeiro mês, terceiro mês e sexto mês pós-operatório, foi de 96,94%, 88,55% e 29,77% respectivamente.
02	<i>Sense of Coherence, Psychological Distress, and Disability Acceptance in Colostomy Cancer Survivors.</i> Senso de coerência, sofrimento psicológico e aceitação da incapacidade em sobreviventes de câncer de colostomia. (12)	Estudo transversal.	investigar o estado de senso de coerência (ESC), aceitação da incapacidade (AI) e sofrimento psíquico (SP) de pacientes com colostomia permanente e avaliar o papel da AI na mediação da relação entre ESC e SP.	Os resultados indicaram que o ESC e a AI de pacientes com colostomia permanente estavam em um nível baixo, e a SP era comum em pacientes. Além disso, verificou-se um efeito mediador parcial da AI entre ESC e SP. Melhorar o ESC e a AI de pacientes com colostomia permanente pode ser essencial para aliviar sua SP.
03	<i>Predictors of Psychological Distress among Patients with Colorectal Cancer-</i>	Estudo transversal.	Identificar variáveis que possam prever sofrimento	Aproximadamente 85,7% sofriam consistentemente de sofrimento psíquico. Ser solteiro e ter complicações

	<p><i>Related Enterostomy: A Cross-sectional Study.</i></p> <p>Preditores de Sofrimento Psicológico entre pacientes com enterostomia relacionada ao câncer colorretal: um estudo transversal.</p> <p>(13)</p>		psíquico em pacientes com enterostomia.	periestomais foram associados a maior sofrimento psíquico, enquanto ter uma renda mensal igual ou superior a 5.000 ¥ (yuan) foi associado a menores níveis de sofrimento.
04	<p><i>Quality of life of adult individuals with intestinal stomas in Uganda: a cross-sectional study.</i></p> <p>Qualidade de vida de indivíduos adultos com estomas intestinais em Uganda: um estudo transversal.</p> <p>(14)</p>	Estudo transversal.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com estoma intestinal atendidos no Hospital Nacional de Referência de Mulago (MNRH), com ênfase nos efeitos psicológicos e nas interações família-sociais.	A maioria dos pacientes apresentou efeitos psicológicos negativos (ansiedade-100%, preocupações com a mudança da imagem corporal - 96,1% e depressão - 88,4%).
05	<p><i>Quality of Life, Anxiety and Depression among Clients with Ostomy Attending Selected Stoma Clinics.</i></p> <p>Qualidade de vida, Ansiedade e Depressão entre clientes com estomia atendidos em clínicas de estoma selecionadas.</p> <p>(15)</p>	Estudo exploratório descritivo.	Identificar a qualidade de vida, ansiedade e depressão em clientes com estomia.	Quase dois terços dos entrevistados estavam no nível limítrofe e anormal de ansiedade e depressão. O nível de ansiedade tem associação significativa com a consideração/tentativa de suicídio ($p=0,04$).
06	<p><i>Psychological Adaptation to Alteration of Body Image among Stoma Patients: A Descriptive Study.</i></p> <p>Adaptação psicológica à alteração da imagem corporal em pacientes com estoma: um estudo descritivo.</p> <p>(16)</p>	Estudo transversal analítico.	identificar os fatores que influenciam a adaptação à imagem corporal alterada.	O distúrbio da imagem corporal foi significativamente associado à idade mais jovem. A prevalência de distúrbio da imagem corporal foi significativamente maior entre os pacientes com excesso de peso. Os homens tiveram uma pontuação BIDQ mais alta do que as mulheres. Aqueles que tiveram estoma temporário tiveram pontuação BIDQ significativamente maior ($P < 0,05$). Aqueles que se sentiram deprimidos ou tiveram pensamentos de automutilação logo após a cirurgia tiveram uma pontuação significativamente alta de distúrbios da imagem corporal

				(P < 0,05).
07	<p><i>Prevalence of Anxiety and Depression in Persons With Ostomies: A Cross-sectional Study.</i></p> <p>Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pessoas com Ostomias: Um Estudo Transversal.</p> <p>(17)</p>	Estudo transversal descritivo.	Medir a prevalência de ansiedade e depressão em adultos com ostomias e identificar fatores associados.	A prevalência de depressão na amostra foi de 26,7% (n = 32; IC 95%, 18,6-34,6). Pouco mais da metade dos entrevistados (53,1%, n = 17) tinha depressão leve, 34,3% (n = 11) tinha depressão moderada e 12,6% (n = 4) tinha depressão grave. A prevalência de ansiedade em nossa amostra foi de 52,5% (n = 63; IC 95%, 43,4-61,5). Pouco menos da metade, 47,6% (n = 30), apresentaram ansiedade leve; 36,5% (n = 23) relataram ansiedade moderada e 15,9% (n = 10) relataram ansiedade severa.
08	<p><i>Hopelessness and suicide ideation in ostomy patients: a mixed method study.</i></p> <p>Desesperança e suicídio Ideação em pacientes com estomia: um estudo de método misto.</p> <p>(18)</p>	Análise transversal.	Determinar a prevalência de ideação suicida e desesperança em pacientes com estomia.	Três meses após a cirurgia, 3% apresentaram baixa ideação suicida e 97% apresentaram ideação suicida de alto risco. Essa taxa 6 meses após a cirurgia foi de 16% com pensamentos suicidas baixos e 84% com pensamentos suicidas de alto risco.
09	<p><i>Depression and resilience in ulcerative colitis and Crohn's disease patients with ostomy.</i></p> <p>Depressão e resiliência em pacientes com colite ulcerativa e doença de Crohn com estomia.</p> <p>(19)</p>	Estudo transversal.	Identificar o grau de depressão e resiliência em pacientes com colite ulcerativa (RCU) e doença de Crohn (DC) com estomia e descrever a correlação entre depressão e resiliência em pacientes com colite ulcerativa e DC com estomia.	Os escores médios totais de depressão e resiliência em pacientes com RCU foram de 13,42 e 123,75, respectivamente, e em pacientes com DC com estomia foram de 14,24 e 119,18, respectivamente.
10	<p><i>Quality of life, pain and anxiety in patients with nephrostomy tubes.</i></p> <p>Qualidade de vida, dor e ansiedade em pacientes com tubos de nefrostomia.</p> <p>(20)</p>	Estudo longitudinal descritivo.	Avaliar o impacto na qualidade de vida, ansiedade e dor em pacientes com tubos de nefrostomia.	Os pacientes apresentavam ansiedade leve a moderada antes do procedimento, que foi reduzida na primeira troca do tubo, embora essa diferença não tenha sido significativa. Durante o tempo em que vivem com esses tubos, os pacientes apresentam dor e ansiedade leves a moderadas.
11	<p><i>Psychological impact of ostomy on the quality of life of colorectal cancer patients: Role of body</i></p>	Estudo observacional transversal.	Explorar o impacto psicológico da colostomia na	Todos os três, imagem corporal, autoestima e ansiedade afetam negativamente a qualidade de

	<i>image, self-esteem and anxiety.</i> Impacto psicológico da ostomia na Qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal: Papel da imagem corporal, autoestima e ansiedade. (21)		qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal e analisar as ligações correlacionais entre imagem corporal, autoestima e ansiedade durante o estoma.	vida, independentemente do tipo de estoma. Este estudo destaca a prevalência de autoestima física para a ostomia temporária; o papel de uma boa imagem corporal e autoestima emocional substancial para a ostomia permanente.
12	<i>Risks for depression among ostomates in South Korea.</i> Riscos para depressão entre ostomizados na Coreia do Sul. (22)	Estudo observacional, transversal e analítico.	Explorar os fatores associados ao estado depressivo entre idosos ostomizados na Coreia do Sul.	A prevalência de estado depressivo em idosos estomizados foi de 50,7%, mais de 40,8% na população da mesma idade sem ostomia. Os fatores associados ao humor deprimido entre os idosos ostomizados na Coreia do Sul foram isolamento social, percepção de mau estado de saúde, percepção de baixa qualidade de vida, insatisfação com atividades de lazer e situação financeira ruim.
13	<i>Exploration of Health Status, Illness Perceptions, Coping Strategies, Psychological Morbidity, and Quality of Life in Individuals With Fecal Ostomies.</i> Exploração do estado de saúde, percepções de doença, estratégias de enfrentamento, morbidade psicológica e Qualidade de vida em indivíduos com ostomias fecais. (23)	Estudo descritivo, transversal e analítico.	Realizar uma análise secundária com o acréscimo de uma medida de qualidade de vida do estoma.	A autoeficácia, a ansiedade e a depressão tiveram uma influência direta significativa na qualidade de vida específica do estoma ($\beta = 0,47$, $P < 0,001$, $\beta = -0,25$, $P < 0,001$ e $\beta = -0,35$, $P < 0,001$, respectivamente).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos apresentam uma ampla convergência ao reportarem alta prevalência de sofrimento psicológico (SP) em pacientes ostomizados. Um estudo, por exemplo, relatou prevalência de SP leve a grave, medidos no primeiro mês, terceiro mês e sexto mês pós-operatório, foi de 96,94%, 88,55% e 29,77% respectivamente, indicando uma frequente associação entre a presença de estomas e o SP⁽¹¹⁾. Essa tendência foi confirmada em outro estudo destacando que a maioria dos

pacientes com estomas sofriam consistentemente de SP (85,7%)⁽¹³⁾, bem como o estudo de Liu et al. (2021)⁽¹²⁾ que identificou uma tendência comum de SP entre os pacientes.

Por sua vez, o estudo de Ssewanyana et al. (2021)⁽¹⁴⁾, constatou que a maioria dos pacientes apresentou efeitos psicológicos negativos, como ansiedade (100%), preocupações com a imagem corporal (96,1%) e depressão (88,4%). Em relação à imagem corporal, Jayarajah e Samarekera (2017)⁽¹⁶⁾ destacaram que, apesar de não haver associação significativa entre o distúrbio da imagem corporal (DIC) e o diagnóstico, tipo de cirurgia ou tempo de pós-operatório, a prevalência de DIC é significativamente maior entre aqueles que tiveram estoma temporário. Semelhantemente, outro estudo mostra que a qualidade de vida (QV) dos pacientes com estomia temporária é mais afetada do que a dos permanentes, sendo o DIC um dos fatores influenciadores na QV⁽²¹⁾.

O estudo também destaca que aqueles que se sentiram deprimidos ou tiveram pensamentos de automutilação logo após a cirurgia tiveram uma pontuação significativamente alta de DIC ($P < 0,05$)⁽²¹⁾. Por sua vez, Shrestha et al. (2022)⁽¹⁵⁾ encontram uma associação significativa do nível de ansiedade e a consideração/tentativa de suicídio ($P = 0,04$) entre os pacientes ostomizados, estando quase dois terços dos participantes da pesquisa em um nível limítrofe e anormal de ansiedade e depressão. Outro estudo realizado nos hospitais educacionais em Teerã, revela que após três meses da cirurgia, 97% dos ostomizados apresentaram ideação suicida de alto risco, permanecendo em 84% após 6 meses da cirurgia⁽¹⁸⁾.

Em relação à ansiedade, seis dos 13 estudos abordaram diretamente o tema^(14,15,17,20,21,23), demonstrando que a ansiedade é um dos transtornos psicológicos mais prevalentes entre pacientes ostomizados. O estudo sobre QV de indivíduos adultos com estomas intestinais em Uganda, constatou que 100% dos pacientes apresentaram algum grau de ansiedade associado a interações sociais limitadas⁽¹⁴⁾. Esses dados indicam a necessidade de suporte psicológico, especialmente nos primeiros meses após o procedimento.

Shrestha et al. (2022)⁽¹⁵⁾ reforçou esses achados, ao relatar que quase dois terços dos pacientes avaliados estavam no nível limítrofe e anormal de ansiedade e depressão. Moraes et al (2020)⁽¹⁷⁾ por sua vez, ao examinar a prevalência de ansiedade e depressão em uma amostra de ostomizados residentes em uma região de saúde no estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil, constatou que a ansiedade foi mais prevalente que a depressão, apontando que, em sua amostra, a prevalência de ansiedade foi de 52,5% ($n = 63$; IC 95%, 43,4-61,5), destes, pouco menos da metade, 47,6% ($n = 30$), apresentaram ansiedade leve; 36,5% ($n = 23$) relataram ansiedade moderada e 15,9% ($n = 10$) relataram ansiedade severa.

Fernández-Cacho et al. (2019)⁽²⁰⁾, conduziu uma análise que avaliou, dentre outros aspectos, o fator ansiedade em pacientes com tubos de nefrostomia, constatando que durante o tempo em que vivem com esses tubos, os pacientes apresentam ansiedade leves a moderadas. Além disso, outro

estudo encontrou que a ansiedade pode prejudicar a qualidade de vida dos pacientes ostomizados, concordando com Knowles et al. (2017)⁽²³⁾ que evidencia a ansiedade como influência direta significativa na qualidade de vida dos ostomizados ($\beta = 0,25$, $P < 0,001$)⁽²¹⁾.

A depressão também foi bastante citada entre os estudos^(14,15,17,19,22,23). Park et al. (2018)⁽²²⁾ estudaram exclusivamente os fatores associados ao estado depressivo entre idosos ostomizados na Coreia do Sul. Embora a idade, o sexo e o nível educacional dos participantes não foram associados à depressão, chegaram a uma prevalência de estado depressivo de 50,7%.

Hwang e Yu (2019)⁽¹⁹⁾ por sua vez, observaram pacientes ostomizados com colite ulcerativa (RCU) e doença de Crohn (DC), chegando à conclusão de que pacientes com RCU tendem a apresentar níveis um pouco mais baixos de depressão e níveis um pouco mais altos de resiliência em comparação aos pacientes com DC com estomia, ademais, foi encontrada correlação negativa significativa entre depressão e resiliência em pacientes com RCU ($r = -0,668$, $P < 0,001$) e DC com estomia ($r = -0,604$, $P < 0,001$). Dessa forma, entre os pacientes com RCU e DC com estomia, os indivíduos mais resilientes tendem a apresentar níveis mais baixos de depressão.

Os estudos também destacaram diferenças na prevalência de transtornos psicológicos dos homens comparado as mulheres. Jayarajah e Samarekera (2017)⁽¹⁶⁾ por exemplo, utilizaram o questionário de distúrbios da imagem corporal (BIDQ) para avaliar a percepção da imagem corporal e encontraram que os homens, em média, enfrentaram mais dificuldades relacionadas à percepção de sua aparência física do que as mulheres no contexto do estudo. Por outro lado, ao observar os fatores relacionados à qualidade de vida, ansiedade e dor em paciente com tubos de nefrostomia, um estudo evidenciou que as mulheres apresentaram os piores valores nas três variáveis estudadas⁽²⁰⁾.

De maneira geral, a maioria dos estudos concorda que a ostomia tem um impacto negativo sobre a saúde mental dos pacientes. Ansiedade e depressão foram frequentemente relatadas, sendo atribuídas às mudanças corporais, estigma social e alterações na qualidade de vida. Essas observações convergem com o entendimento de que o enfrentamento psicológico da ostomia está fortemente relacionado à adaptação individual e ao suporte social recebido⁽²⁴⁾. Contudo, o grau de severidade desses transtornos e os fatores de risco associados variaram significativamente entre os artigos, refletindo as diferentes populações estudadas e os métodos de coleta de dados.

Entre os pontos discordantes, destaca-se a divergência quanto à prevalência de transtornos psicológicos. Enquanto alguns estudos apontaram taxas elevadas de ansiedade e depressão, outros reportaram percentuais mais baixos, sugerindo que o acesso a intervenções de apoio psicológico, a experiência prévia com a condição e a rede de suporte social podem influenciar os resultados. Outra questão relevante é a diferença nos desfechos relacionados à qualidade de vida: alguns artigos relataram uma melhora ao longo do tempo, indicando adaptação progressiva, enquanto outros

ênfâtizaram a persistência de dificuldades, mesmo após anos de convivência com a ostomia.

No tocante às falhas metodológicas, alguns aspectos limitam a comparabilidade e a validade dos resultados. Primeiramente, a heterogeneidade nos métodos de avaliação, com o uso de diferentes escalas e instrumentos para medir ansiedade e depressão, dificulta a uniformidade na interpretação dos achados. Além disso, a maioria dos estudos apresenta amostras pequenas e não representativas, restringindo a generalização dos resultados. Outra limitação é a predominância de estudos transversais, que impossibilitam estabelecer relações de causalidade entre a ostomia e os transtornos psicológicos. Por fim, a ausência de análises mais aprofundadas sobre o impacto de variáveis como idade, sexo, tempo de ostomia e suporte social nos desfechos representa uma lacuna importante a ser preenchida em pesquisas futuras.

De modo geral, os estudos revisados oferecem contribuições relevantes para a compreensão da saúde mental de pacientes ostomizados, mas apresentam limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A padronização de instrumentos de avaliação e o desenvolvimento de estudos longitudinais são essenciais para aprofundar o entendimento sobre o tema e fornecer subsídios para intervenções mais eficazes no cuidado desses pacientes.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa reafirma que pacientes ostomizados estão suscetíveis a um elevado impacto negativo na saúde mental, com alta prevalência de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão, frequentemente associados a alterações na qualidade de vida, estigma social e mudanças corporais. A convergência dos estudos analisados aponta que o sofrimento psicológico é uma realidade predominante, especialmente nos primeiros meses após a ostomia, destacando a necessidade de suporte psicológico precoce e contínuo para essa população.

Entretanto, divergências nos resultados, como variações nas taxas indicam que fatores contextuais, como o acesso a suporte social, tipo de estoma (temporário ou permanente) e as estratégias de enfrentamento individual, desempenham um papel significativo nos desfechos relatados. Além disso, foram observadas discrepâncias nas percepções de imagem corporal e qualidade de vida entre diferentes gêneros e localizações geográficas, sugerindo a importância de abordagens individualizadas no cuidado.

Do ponto de vista metodológico, a heterogeneidade entre os estudos é um fator limitante para a comparação e generalização dos achados. A utilização de diferentes instrumentos para avaliação de ansiedade e depressão, amostras restritas e, em muitos casos, a ausência de análises longitudinais comprometem a robustez das conclusões. Também foi evidente a carência de estudos que

aprofundem as relações entre variáveis como idade, sexo, suporte social e tempo de convivência com o estoma.

Dessa forma, os resultados desta revisão reforçam a necessidade urgente de intervenções multidisciplinares voltadas à saúde mental de pacientes ostomizados, com estratégias que promovam tanto o enfrentamento individual quanto o fortalecimento do suporte social. Para além disso, futuros estudos devem priorizar metodologias rigorosas, como amostras mais representativas, padronização de instrumentos de avaliação e delineamentos longitudinais, a fim de compreender melhor as relações causais e fornecer subsídios sólidos para políticas públicas e práticas clínicas voltadas a esse público.

REFERÊNCIAS

1. Gama ARS, Possamai TRP, Rauber BJ, Ricci HA, Figueiredo JG. Pacientes ostomizados e as dificuldades que enfrentam: revisão de literatura. *Rev Mato-Grossense Saúde* [Internet]. 2024 [citado 14 jan 2025];3(1):243–57. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/313>. Acesso em: 14 jan 2025.
2. Salomé GM, Lima JA, Muniz KC, Faria EC, Ferreira LM. Health locus of control, body image and self-esteem in individuals with intestinal stoma. *J Coloproctol (Rio J)* [Internet]. 2017;37(3):216–24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632017000300216. Acesso em: 14 abr 2025.
3. Couto JA, Sá TS, Silva KS, Nunes MR. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 [citado 14 jan 2025];10(9):e31310918086. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18086>. Acesso em: 14 jan 2025.
4. Farahani MA, Sargolzaei MS, Shariatpanahi S, Dehkordi AH, Dalvand P, Heidari-Beni F. The prevalence of anxiety and depression in patients with ostomy: A systematic review and meta-analysis. *Psychooncology* [Internet]. 2022;31(12):2020–35. Available from: <https://dx.doi.org/10.1002/pon.5988>. Acesso em: 14 abr 2025.
5. Saati M, NasiriZiba F, Haghani H. The correlation between emotional intelligence and self-esteem in patients with intestinal stoma: A descriptive-correlational study. *Nurs Open* [Internet]. 2021;8(4):1769–77. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8186678>. Acesso em: 14 abr 2025.
6. Tan Z, Jiang L, Lu A, He X, Zuo Y, Yang J. Living with a permanent ostomy: A descriptive phenomenological study on postsurgical experiences in patients with colorectal cancer. *BMJ Open* [Internet]. 2024;14(11):e087959–e087959. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11574432>. Acesso em: 15 abr 2025.
7. Mohamed NE, Shah QN, Kata HE, Sfakianos J, Given B. Dealing with the unthinkable: Bladder and colorectal cancer patients' and informal caregivers' unmet needs and challenges in life after ostomies. *Semin Oncol Nurs* [Internet]. 2021;37(1):151111–151111. Available from: <https://dx.doi.org/10.1016/j.soncn.2020.151111>. Acesso em: 15 abr 2025.
8. Vural F, Harputlu D, Karayurt O, Suler G, Edeer AD, Ucer C, et al. The Impact of an

Ostomy on the Sexual Lives of Persons With Stomas: A Phenomenological Study. *J Wound Ostomy Cont Nurs Off Publ Wound Ostomy Cont Nurses Soc.* 2016;43(4):381–4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27183537/>. Acesso em: 15 abr 2025.

9. Clark M, Chur-Hansen A, Mikocka-Walus A. Systematic review with meta-analysis: Current and emerging models of preoperative psychological preparation for individuals undergoing stoma surgery. *J Psychosom Res [Internet]*. 2023;168:111211–111211. Available from: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2023.111211>. Acesso em: 15 abr 2025.

10. Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. *Logeion Filos Informação [Internet]*. 2019 [citado 16 de janeiro de 2025];6(1):57–73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 16 jan 2025.

11. Song Q, Liu C, Lv X, Wang J, Yin G. Course and predictors of psychological distress among colorectal cancer survivors with ostomies: A longitudinal study. *Eur J Oncol Nurs.* 2022;59:102170. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35839602/>. Acesso em: 15 abr 2025.

12. Liu H, Wang M, Li X, Zhao Q, Li J. Sense of coherence, psychological distress, and disability acceptance in colostomy cancer survivors. *West J Nurs Res.* 2021;43(12):1118–24. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33678069/>. Acesso em: 15 abr 2025.

13. Li S, Zhong L, Zhou D, Zhang X, Liu Y, Zheng B. Predictors of psychological distress among patients with colorectal cancer-related enterostomy: A cross-sectional study. *Adv Skin Wound Care.* 2023;36(2):85–92. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36662041/>. Acesso em: 15 abr 2025.

14. Ssewanyana Y, Ssekitooleko B, Suuna B, Bua E, Wadeya J, Makumbi TK, et al. Quality of life of adult individuals with intestinal stomas in Uganda: A cross sectional study. *Afr Health Sci.* 2021;21(1):427–36. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34394325/>. Acesso em: 15 abr 2025.

15. Shrestha S, Siwakoti S, Shakya U, Shakya R, Khadka S. Quality of life, anxiety and depression among clients with ostomy attending selected stoma clinics. *J Nepal Health Res Council.* 2022;20(2):383–91. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36550717/>. Acesso em: 15 abr 2025.

16. Jayarajah U, Samarasekera DN. Psychological adaptation to alteration of body image among stoma patients: A descriptive study. *Indian J Psychol Med.* 2017;39(1):63–8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28250561/>. Acesso em: 15 abr 2025.

17. Moraes JT, Borges EL, Santos CF, da Silva ME, de Sá FS. Prevalence of anxiety and depression in persons with ostomies: A cross-sectional study. *J Wound Ostomy Continence Nurs [Internet]*. 2020 [cited 2025 Jan 26];47(6):595–600. Available from: https://journals.lww.com/jwoconline/abstract/2020/11000/prevalence_of_anxiety_and_depression_in_persons.12.aspx. Acesso em: 26 jan 2025.

18. Sarabi N. Hopelessness and suicide ideation in ostomy patients: A mixed method study. *J Coloproctol (Rio J) [Internet]*. 2020 [cited 2025 Jan 26];40(3):214–9. Available from: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/KR7ycWBBYwNQPPJXwxD7XSg/?lang=en>. Acesso em: 26 jan 2025.

19. Hwang JH, Yu CS. Depression and resilience in ulcerative colitis and Crohn's disease patients with ostomy. *Int Wound J [Internet]*. 2019;16 Suppl 1(Suppl 1):62–70. Available

from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7948881>. Acesso em: 15 abr 2025.

20. Fernández-Cacho LM, Ayesa-Arriola R, Fernández-Cacho LM, Ayesa-Arriola R. Quality of life, pain and anxiety in patients with nephrostomy tubes. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019 [cited 2025 Jan 26];27:e3191. Available from:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692019000100371&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 26 jan 2025.

21. Beaubrun En Famille Diant L, Sordes F, Chaubard T. Psychological impact of ostomy on the quality of life of colorectal cancer patients: Role of body image, self-esteem and anxiety. *Bull Cancer* [Internet]. 2018;105(6):573–80. Available from:

<https://dx.doi.org/10.1016/j.bulcan.2018.03.005>. Acesso em: 15 abr 2025.

22. Park S, Jang IS, Kim YS. Risks for depression among ostomates in South Korea. *Jpn J Nurs Sci* [Internet]. 2018 [cited 2025 Jan 26];15(3):203–9. Available from:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jjns.12197>. Acesso em: 26 jan 2025.

23. Knowles SR, Tribbick D, Connell WR, Castle D, Salzberg M, Kamm MA. Exploration of health status, illness perceptions, coping strategies, psychological morbidity, and quality of life in individuals with fecal ostomies. *J Wound Ostomy Continence Nurs* [Internet]. 2017 [cited 2025 Jan 26];44(1):69-73. Available from:

https://journals.lww.com/jwocnonline/abstract/2017/01000/exploration_of_health_status,_illness_perceptions,.12.aspx. Acesso em: 26 jan 2025.

24. Ayaz-Alkaya S. Overview of psychosocial problems in individuals with stoma: A review of literature. *Int Wound J*. 2019;16(1):243–9. Available from:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30392194/>. Acesso em: 15 abr 2025.